

Simplificação de Processos vs. Rigor Técnico



JOÃO RODRIGUES
Director executivo da Associação Portuguesa dos Industriais de Engenharia Energética (APIEE)

Julgo que é facilmente reconhecido que Portugal é um país onde predomina a burocracia e com um quadro regulatório complexo, pelo que não me custa acreditar que aqueles que lidam diariamente com esta complexidade anseiem pela simplificação deste quadro

Neste artigo de opinião irei partilhar com os leitores alguns pensamentos relacionados com a questão da simplificação de processos, procurando em simultâneo estabelecer uma correlação com o rigor técnico que tem de ser respeitado, especialmente em instalações onde electricidade, gás e telecomunicações estão presentes.

Julgo que é facilmente reconhecido que Portugal é um país onde predomina a burocracia e com um quadro regulatório complexo, pelo que não me custa acreditar que aqueles que lidam diariamente com esta complexidade anseiem pela simplificação deste quadro.

No entanto, se pugnamos pela necessidade de se respeitarem os mais exigentes regulamentos técnicos, protegendo em simultâneo a sustentabilidade empresarial, social e climática, bem como a biodiversidade e os ecossistemas locais, temos a obrigação de regular as nossas actividades pelos mais elevados padrões de qualidade.

Coloca-se portanto a questão de como proceder à simplificação dos referidos processos, sem hipotecar o respectivo grau de exigência.

Na APIEE entendemos que esta ambição deve ser gerida articulando as diversas variáveis desta complexa equação e das quais destacamos i. investindo na digitalização dos processos executados ao longo das diversas fases dos projectos; ii. que sejam exigidos os necessários níveis da formação e qualificação de

todos os técnicos envolvidos; iii. a existência de elevados níveis de colaboração e de confiança entre todas as partes interessadas.

Parece-me importante começar com uma nota positiva, reconhecendo o esforço de simplificação que tem vindo a ser feito. No entanto, a experiência de terreno dos nossos associados evidencia que os mesmos são ainda longos e complexos e que, com frequência, provocam atrasos significativos na execução de projectos, alguns deles considerados de interesse nacional.

Também com base na experiência de terreno dos nossos associados, temos a preocupação sobre a eficiência jurídica de licenças passadas por autoridades competentes, perante outros actos jurídicos que impedem o bom desenvolvimento dos projectos. Importa recordar que estas situações comprometem seriamente a sustentabilidade financeira dos mesmos, bem como das empresas envolvidas, pelo que se nada temos a dizer da legitimidade de tais iniciativas, consideramos fundamental a rapidez na tomada de decisões, apelando ainda ao uso responsável destes mecanismos jurídicos.

Dito isto, é fácil concluir que somos totalmente favoráveis à manutenção do rigor e da exigência, mas perante a realidade relatada, manifestamos o nosso apoio a reais medidas de simplificação dos procedimentos. Relativamente a alterações legislativas recentes, sendo a APIEE uma

associação que representa aqueles que frequentemente se designam por "instaladores", vemos de forma natural que a responsabilidade sobre a execução dos projectos seja assacada a quem os executa.

No entanto, não desprezamos os riscos reais se tais alterações não forem acompanhadas pela exigência de qualificação dos respectivos técnicos. Por isso reforçamos a necessidade absoluta do estabelecimento de um processo formal de qualificação dos profissionais que operam no sector das instalações técnicas especiais. A APIEE e os seus associados têm uma longa tradição de formação e de qualificação dos seus técnicos, pelo que consideramos necessário alargar estes níveis de exigência a todos os domínios de aplicação.

Trata-se, tão só, de promover uma economia madura e sofisticada, onde predomine a livre e saudável concorrência e que garanta a qualidade das instalações técnicas a que todos os cidadãos têm direito.

Finalmente, mas não menos importante, consideramos necessário promover uma cultura de colaboração, transparência e confiança entre todo o ecossistema nacional, eliminando em definitivo culturas de permanente desconfiança entre os directamente envolvidos.

Como é meu timbre, termino este artigo manifestando a total disponibilidade da APIEE para contribuir activamente para alcançar os objectivos referidos. **RE**